

ACIDENTES DO TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ SOB A LUZ DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Marília de Fátima da Costa Mello Barroso

Mestre em Ciência da Engenharia/UENF

marilia@ucam-campos.br

Augusto Gonçalves Ribeiro

Mestre em Cognição e Linguagem/UENF

augustogribeiro@bol.com.br

Getúlio da Silva Abreu

Engenheiro de Produção/UCAM

getulio-abreu@hotmail.com

Recebido: 27 de fevereiro de 2013. Revisado: 09 de julho de 2013. Aceito: 19 de agosto de 2013. Publicado online: 04 de setembro de 2013.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi fazer um levantamento estatístico junto à Previdência Social, relacionando o quantitativo de empregados no município de Campos dos Goytacazes, que sofreram acidentes do trabalho com suas idades no período de 2007 a 2011. Em seguida, analisar os acidentes com animais peçonhentos no município, contabilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. A metodologia é descritiva, e em formato de estudo de caso. Entre o período analisado, a maior quantidade de acidentes do trabalho ocorreu na faixa de 25-54 anos, com aumento de 5,48 %, evidenciando que a experiência nem sempre é positiva no trabalho. No período de 2007/2011, havia 2.116 empregados no setor de agropecuário, de acordo com o MTE. Através do SINAN, 179 pessoas sofreram acidentes por animais peçonhentos, aproximadamente 8,46 % no quinquênio analisado. Finalmente, foi possível ter uma ideia das incidências de acidentes do trabalho na cidade, que são consideradas importantes para a administração pública, empresas privadas e profissionais do ramo de Engenharia e Segurança do Trabalho, visto que se fala hoje em preservação e qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidentes do trabalho; Animais peçonhentos; Notificações de acidente do trabalho.

ABSTRACT

The aim of this article was to make a statistical survey with the Social Security relating the amount of workers in Campos dos Goytacazes city who suffered some kind of accidents at work to their ages from 2007 to 2011. Afterwards, the accidents with poisonous animals offered by the Health Ministry (Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde) were analyzed. The descriptive methodology is in the format of case study. During the analyzed period, the greater quantity of occupational accidents occurred with 25-54 age group, with an increase of 5.48%, showing that experience is not always positive at work. In the period from 2007 to 2011 there were 2,116 employees in the agribusiness. SINAN informed that 179 people suffered accidents with poisonous animals which refers to 8.46% of the cases during the five-year period. Finally, it was possible to have an idea of the occupational accident happenings which are considered important to the public administration, private companies and health and safety professionals because it is worried about preservation and life quality.

Keywords: Accidents occupational; Accidents poisonous animals; Notifications of occupational.

1. INTRODUÇÃO

As sociedades organizadas planejam seu desenvolvimento adequando os interesses internos aos recursos energéticos naturais e artificiais de sua nação. Em cada país, as empresas instaladas, privadas ou públicas, devem seguir as normas de funcionamento e segurança estabelecidas nacionalmente, pois são passíveis de sanções penais ou até mesmo criminais.

No Brasil, as notificações de acidente do trabalho ocorrem somente em relação ao trabalhador formal, apresentadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e sindicatos. Sendo assim, ficam de fora de um levantamento estatístico, os profissionais autônomos, servidores públicos, diaristas, domésticos e trabalhadores informais. Os dados trabalhados se transformam em uma informação incompleta da realidade dos acidentes em nosso país, visto que só apresentam informações do emprego formal. Com o acréscimo da informação advinda dos acidentados informais, obtém-se uma amplitude maior de identificação dos acidentados. Com este conhecimento, pode-se identificar novos grupos de trabalhadores acidentados e fornece-lhes novas ações de prevenção de acidente, promovendo assim, maior conforto, segurança e bem-estar laboral.

O Estado do Rio de Janeiro foi um dos expoentes nas últimas estatísticas de acidentes do trabalho apresentando um aumento de cerca de 35% no total de acidentes de trabalho e de quase 45% do total de doenças do trabalho. (LACERDA *et al.* 2005).

Segundo Sherique (2013) em 2011 foram registrados no Brasil 711.200 acidentes e doenças do trabalho, não incluindo os trabalhadores autônomos (contribuintes individuais) e as empregadas domésticas. Afirma ainda que pela segunda vez consecutiva, do total dos acidentes registrados com Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), o setor de Serviços registrou 48,3%, o setor de Indústria 47,1% e o setor de Agropecuária 4,0%. O total de acidentes com CAT aumentou 1,6% em de 2010 para 2011, sendo que 78,6% foram registrados com Típicos; 18,6% como de Trajeto; e 2,8% referentes às Doenças Ocupacionais.

1.1. Acidente do Trabalho e CAT

A correta definição legal de Acidente de Trabalho é dada pelo Decreto número 83080, de 24/01/1979, no Regulamento dos Benefícios da Previdência Social, no artigo número 221. Sendo assim, “Acidente do Trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou perda ou redução permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

É importante que o país, o estado, o município e a indústria conheçam a real quantidade de acidentes ocupacionais tanto formais quanto informais. Contudo, atualmente, o mecanismo de apuração existente para fins de registro e interpretação de acidentes do trabalho é válido apenas para trabalhadores formais, ou seja, aqueles que trabalham amparados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), portanto estes têm as carteiras assinadas, assegurando assim, diversos direitos. Tal mecanismo recebe o nome de Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT). É a partir dessa carta que o INSS tem conhecimento dos acidentes laborais.

Ocorreram mudanças na metodologia de caracterização de acidentes do trabalho e na concessão de benefícios previdenciários a partir de abril de 2007. Assim, entende-se como acidentes do trabalho, de acordo com o ministério do trabalho, aqueles eventos que tiveram CAT registrada no INSS e aqueles que, embora não tenham sido objeto de CAT deram origem a benefício por incapacidade de natureza acidentária.

Os principais conceitos sobre as Comunicações de Acidentes do Trabalho encontrados no sítio eletrônico do Ministério da Previdência Social são os seguintes:

- a) **Acidentes com CAT registrada:** Trata-se da parcela de acidentes cuja Comunicação de Acidentes do Trabalho – CAT foi registrada no INSS. Não é contabilizado o reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença do trabalho, já comunicado anteriormente ao INSS.
- b) **Acidentes sem CAT registrada:** correspondem ao número de acidentes cuja Comunicação de Acidentes Trabalho – CAT não foi registrada no INSS. O acidente é identificado por meio de um dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP ou Nexo Técnico por Doença Equiparada a Acidente do Trabalho. Esta identificação é feita pela nova forma de concessão de benefícios acidentários.

Ainda de acordo com o Ministério da Previdência Social, os dados de acidentes do trabalho com CAT registrada vêm das comunicações entregues ao INSS. A empresa deve comunicar o acidente do trabalho, ocorrido com seu empregado, havendo ou não afastamento do trabalho, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o valores mínimo e máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada na forma do artigo 286 do Regulamento da Previdência Social – RPS, aprovado pelo Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999.

Existem três tipos de CATs, a saber:

- a) **Tipo 1 – Inicial:** quando equivaler ao acidente de trabalho típico ou de trajeto, doença profissional ou do trabalho.
- b) **Tipo 2 – Reabertura:** quando corresponder ao reinício de um tratamento ou afastamento devido lesão de acidente do trabalho ou alguma doença profissional ou laboral, que já foi comunicado ao INSS.
- c) **Tipo 3 – Óbito:** quando existe um falecimento ocasionado por acidente ou doença do trabalho ou profissional, ocorrido após a emissão da CAT inicial.

As CATs de reabertura e de comunicação de óbito vinculam-se, sempre, as CATs iniciais, a fim de evitar-se a duplicação na captação das informações relativas aos registros. Segundo o Ministério da Previdência Social (2012):

A contabilização dos registros de CATs é feita considerando-se a data da ocorrência do acidente. No caso de doença profissional ou do trabalho, é considerada a data do início da incapacidade laborativa para o exercício da atividade habitual ou o dia em que for realizado o diagnóstico, valendo para este efeito o que ocorrer primeiro. Tabulações posteriores podem gerar números diferentes, no caso de registros de acidentes serem realizados em datas posteriores aos seus fatos geradores, tendo, conseqüentemente, referência temporal associada a anos anteriores. Dessa forma, a cada edição do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) são republicados dados referentes ao ano imediatamente anterior, neste caso os de 2008.

Os dados de acidentes sem CAT registrada são obtidos pelo levantamento da diferença entre o conjunto de benefícios acidentários concedidos pelo INSS com data de acidente no ano civil e o conjunto de benefícios acidentários concedidos com CAT vinculada, referente ao mesmo ano. Os dados de caracterização do acidentado são obtidos do Sistema Único de Benefícios (SUB).

1.2. Problemática da subnotificação de acidentes do trabalho no Brasil

A subnotificação de doenças e acidentes de trabalho é um fator considerado grave na área da Engenharia de Segurança do Trabalho. As reclamações são unânimes entre as entidades que lidam com acidentes de trabalho. A principal causa do problema é a grande existência de trabalhadores informais no país.

O Brasil, portanto, ainda não atingiu de modo satisfatório a fase inicial de prevenção de acidentes do trabalho, que é o reconhecimento e o registro dos acidentes ocorridos no país. Numa perspectiva otimista, pode-se considerar que os sistemas e registro oficiais captam menos da metade dos acidentes (BINDER e ALMEIDA, 2003).

Santana *et al.* (2006) conduziram revisão de literatura sobre estudos de acidentes de trabalho fatais e não fatais no Brasil no período de dez anos, entre 1994 e 2004. Tais pesquisadores perceberam que todos os estudos sobre subnotificação trouxeram resultados surpreendentes, com níveis de subnotificação significativos.

É amplamente conhecida a subnotificação de eventos e a consequente impossibilidade de traçar um diagnóstico da real situação de ocorrência de acidentes do trabalho no Brasil, em relação à ocorrência das doenças profissionais em nosso país, ocorre um fenômeno comum a outros países em mesmo estágio de desenvolvimento, ou seja, sua incidência, a julgar pelas estatísticas oficiais, é extremamente baixa, contudo, não é difícil suspeitar que a verdadeira situação não seja tão favorável assim, pois devem estar ocorrendo tanto a falta de diagnóstico quanto o subregistro dos casos diagnosticados. (MENDES, 2007).

A emissão da Comunicação do Acidente do Trabalho (CAT), através da empresa, não significa que houve a confissão por parte da mesma, quanto à ocorrência de acidente do trabalho, uma vez que há o reconhecimento através da Previdência Social, depois de estabelecido onexo causal entre o acidente e o trabalho exercido. (BUDEL, 2012).

Como se vê, o acidente ou doença comunicado pela empresa pode ser ou não caracterizado tecnicamente como acidente do trabalho. Se a Perícia indicar que não há nexocausal do acidente ocorrido com o trabalho, o INSS reconhecerá apenas o acidente de qualquer natureza, conferindo a vítima os benefícios previdenciários cabíveis, mas não os direitos acidentários. Igual desfecho ocorrerá se a doença mesmo considerando-se as possíveis causas, não estiver relacionada ao trabalho (OLIVEIRA, 2007).

1.3. Sistemas alternativos de notificação de acidente do trabalho: RAT e SIVAT

Em São Bernardo do Campo, foi adotado pelo município uma nova metodologia de identificação de acidente do trabalho. A cidade possui um Relatório de Atendimento Técnico (RAT). Garbin (2012) afirma que o relatório engloba dados que vão além do sindicato e INSS. A RAT apura percentuais de acidentes das unidades hospitalares de urgência, emergência e hospitais da rede pública e privada. Percebe-se que o novo mecanismo é muito mais abrangente que as CATs.

Para Garbin (2012) a adoção do novo sistema, temos a possibilidade de conhecer a realidade das condições de saúde e segurança oferecida aos trabalhadores. Até então, nossa base de estudos era gerada apenas pela notificação da CAT que, por sua vez, acaba mostrando apenas a realidade do mercado formal.

Para Vilela (2012) a informatização da CAT não gerou transparência e epidemiologia, mas sim um retrocesso. O SUS não possui informações sobre os acidentes. Com isso, surgiu a ideia de montar o SIVAT – Sistema de Vigilância de Acidentes de Trabalho. O SIVAT surgiu das experiências obtidas com um relatório similar a RAT, porém chamado de RAAT – Relatório de Atendimento ao Acidentado do Trabalho. Este permitiu grandes avanços no norte de São Paulo.

Vilela (2012) aduz que o preenchimento do SIVAT era parecido com a CAT, mas com algumas vantagens: tinha universalidade e pegava dados de trabalhadores formais e informais. O SIVAT contém perguntas diretas, como por exemplo, se a pessoa estava trabalhando quando aconteceu o acidente. Ainda segundo Vilela (2012), o SIVAT inspira muitos projetos no Brasil, e muitos municípios (Rio Claro, São José do Rio Preto e Marília) possuem algum *software* hospitalar com ideias parecidas.

O objetivo deste artigo é fazer um levantamento estatístico junto à Previdência Social, relacionando o quantitativo de empregados no município de Campos dos Goytacazes, que sofreram acidentes do trabalho com suas idades no período de 2007 a 2011. Em seguida, analisar os acidentes com animais peçonhentos no município, contabilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. De posse desses dados, será possível investigar o comportamento dos acidentes do trabalho na cidade.

Em Campos dos Goytacazes/RJ, assim como na maioria dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, não há uma sistemática para avaliação dos acidentados informais, logo, faz-se necessário um estudo futuro que priorize tal investigação com o intuito de formalizar os dados, gerando informações mais completas para a sociedade e o poder público. Por isso, este artigo poderá ser usado como fonte de pesquisas para futuros trabalhos.

2. METODOLOGIA

Houve a necessidade de uma metodologia quantitativa. As análises quantitativas são mais divulgadas e, desse modo, sua interpretação geralmente necessita de breves explicações que as análises qualitativas. Quanto à tipologia, trata-se de um estudo descritivo, pois possibilita analisar, registrar e correlacionar fatos. O método é o de estudo de caso. Segundo Gil (2010) os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por eles influenciados.

Inicialmente, o levantamento dos dados foi realizado *in loco* através de documentos de acidentados formais na agência do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), de Campos dos Goytacazes, durante o período de 2007 a 2011. Posteriormente, foi analisado o quantitativo de empregados formais durante o mesmo período junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. De posse dos primeiros dados captados do INSS e MTE, foi possível conhecer, ou melhor, ter uma visão do quantitativo de acidentes do trabalho no município.

As buscas por informações de acidentes do trabalho não pararam por aqui. Num segundo momento, fez-se uma busca por informações de acidentes do trabalho referentes ao ramo informal. Existem no município muitos casos de acidentes informais, que em geral não têm mensuração. Seja do ramo de construção civil, rural etc. Para reforçar a quantidade de acidentados informais em Campos dos Goytacazes, foram analisados alguns dados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, que mostram a quantidade de pessoas acidentadas, no ramo da agricultura, por picadas de animais peçonhentos, por exemplo, cobras e aranhas.

Os dados do SINAN referem-se às fichas de acidentes por animais peçonhentos atendidos e/ou ocorridos em Campos dos Goytacazes de 2007 a 2011. A coleta de dados no SINAN foi feita através do Portal da Saúde, do Ministério da Saúde, cujo endereço eletrônico é: <<http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>>. Na página existe um link que fala a respeito de tabulação de dado. Clicando nele foi possível acessar os dados relativos a acidentes com animais peçonhentos a partir de 2007.

Para confirmar e interpretar os dados coletados, fez-se algumas tabelas e gráficos através do *software* Excel 2010. Por meio deles foi possível quantificar e tratar as informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro lugar, os dados foram coletados junto ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), agência de Campos dos Goytacazes. Pode-se observar na Figura 1, a evolução do auxílio doença fornecido ao empregado desta cidade por faixa etária. Os auxílios crescem verticalmente nas faixas etárias: até 19, 20-24, 25-29, respectivamente. Logo após, mantêm-se uma constante entre as faixas consecutivas até os 54 anos, sendo que a partir deste momento, os auxílios decrescem

significativamente. Ocorreu a maior quantidade de acidentes na faixa ativa economicamente entre 25-54 anos.

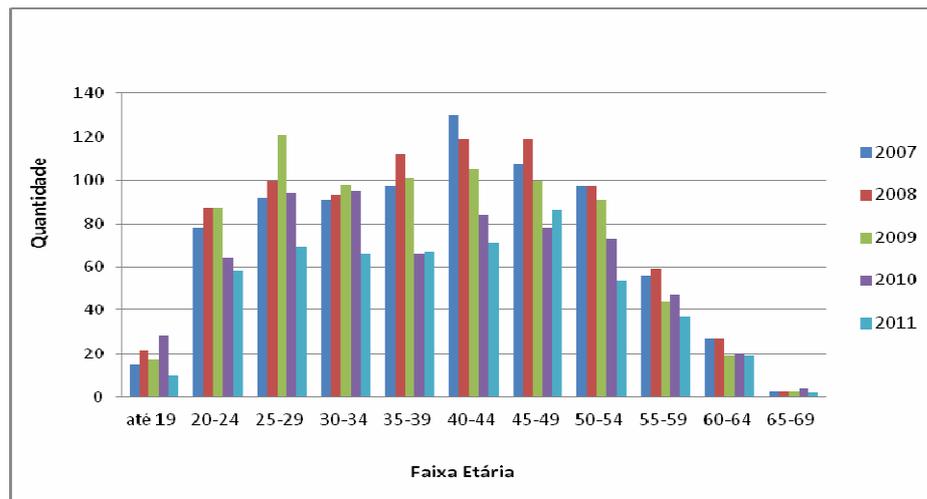


Figura 1: Auxílio doença por acidente de trabalho em Campos dos Goytacazes - RJ

Em um segundo momento, nota-se na Tabela 1, que os acidentes aumentaram em 5,48% entre os anos 2007 a 2008, visto que passaram dos 793 acidentados para 839. Contudo, a partir de 2008, houve somente decréscimos como pode ser observado: de 6,74% entre 2008/09; de 20,37% entre 2009/2010; e finalmente de 21,15% entre o biênio 2010/11.

Tabela 1: Evolução anual dos acidentes de trabalho em Campos dos Goytacazes/RJ

Ano	Nº Acidentes	Diferença (%)
2007	793	
2008	839	5,48
2009	786	-6,74
2010	653	-20,37
2011	539	-21,15

Na Tabela 2, em uma análise por faixa etária, observa-se inicialmente, um salto representativo de 75,40% do primeiro grupo de até 19 anos de idade para o de 20-24. Nota-se também que as faixas mais representativas são as: a) 40-44 com 509 acidentados; b) 45-49 com 490 acidentados; e c) 25-29 com 476 acidentados. Vale a pena ressaltar que a partir dos 50 anos, os acidentes foram decrescendo progressivamente. Em relação à experiência, verifica-se que o aprendiz iniciante e o senior tomam mais cuidado com seu trabalho, um pela falta de ritmo de trabalho e o outro com maior consciência em fazer uma atividade corretamente e com cautela, enquanto os pertencentes das faixas intermediárias preferem fazê-la apressadamente, o que ocorrerá em um maior quantitativo de acidentes.

Segundo informações do *site* da Previdência Social, durante o ano de 2006, foram registrados no INSS cerca de 503,9 mil acidentes do trabalho. Comparado com 2005, o número de acidentes de trabalho registrados aumentou 0,8%. Os acidentes típicos representaram 80% do total de acidentes, os de trajeto 14,7% e as doenças do trabalho 5,3%. As pessoas do sexo masculino participaram com 79,9% e as pessoas do sexo feminino 20,1% nos acidentes típicos; 67,1% e 32,9% nos de trajeto; e 53,8% e 46,2% nas doenças do trabalho. Nos acidentes típicos e nos de trajeto, a faixa etária decenal com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas de 20 a 29 anos com, respectivamente, 39,1% e 40,9% do total. Nas doenças de trabalho a faixa de maior incidência foi a de 30 a 39 anos, com 31,7% do total.

Tabela 2: Evolução dos acidentados por faixa etária

Idade (anos)	Nº Acidentes	Diferença (%)
até 19	92	
20-24	374	75,40
25-29	476	21,43
30-34	443	-7,45
35-39	443	0,00
40-44	509	12,97
45-49	490	-3,88
50-54	412	-18,93
55-59	243	-69,55
60-64	112	-116,96
65-69	15	-646,67

Na Figura 2, coletaram-se dados do município de Campos dos Goytacazes/RJ junto ao MTE. O total anual de empregados encontra-se juntamente com o total anual de acidentados coletados no INSS. Entre os anos 2007/2008, houve um acréscimo de empregos formais, e, a partir deste momento, diminuiu o quantitativo de empregados formais devido à crise mundial desta década, principalmente a americana. Verifica-se que o aumento ou decréscimo do quantitativo de trabalhadores está também relacionado com o número de acidentes.

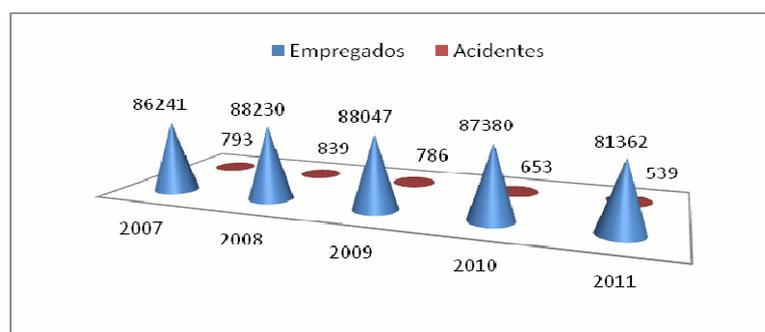


Figura 2: Quantitativo anual dos empregados e acidentados em Campos dos Goytacazes no período 2007 a 2011

Sabe-se que os fatores pessoais podem causar os acidentes do trabalho. Esses comportamentos podem explicar a ocorrência de acidentes não só no município de Campos dos Goytacazes, mas também em qualquer outra cidade do país. Bozzetto, Dalcul e Sikilero (2012) afirmam que pensando a concepção do modelo de causa e efeito do acidente, o fator humano é retratado pela interação da ação realizada, ou não pelas pessoas no decorrer das suas atividades do trabalho, sendo o resultado do seu comportamento de segurança na execução das suas atribuições.

Zocchio (2002) apresenta alguns exemplos dos comportamentos ou aspectos que explicam o porquê, ou o que propiciou o acidente do trabalho:

a) Inaptidão para o trabalho devido as dificuldade me aprendizagem, aspectos de conhecimento para o desempenho da atividade ou sem a possibilidade de adequação na execução da tarefa;

- b) Temperamento: alteração repentina de humor, sentimento de sentir-se mais ou menos seguro na atividade que exerce, de pessoas que não aceitam ordens, pessoas irritadiças entre outros;
- c) Stress: são as preocupações, os problemas domésticos, financeiros ou expectativas que alteram o estado emocional das pessoas;
- d) Motivação imprópria: é a percepção da pessoa que desconhece a importância do seu trabalho, ou possui baixo grau de orgulho no desempenho da atividade.

Finalmente, na Figura 3, observa-se a frequência relativa dos acidentes em relação ao total de empregados em cada ano. A porcentagem seguinte de: 0,92% em 2007, 0,95% em 2008, 0,89% em 2009, 0,75% em 2010 e 0,66% em 2011, correspondem aos acidentes em Campos dos Goytacazes. Nota-se que o número de acidentados é pequeno, haja a vista a atividade comercial predominante na cidade.

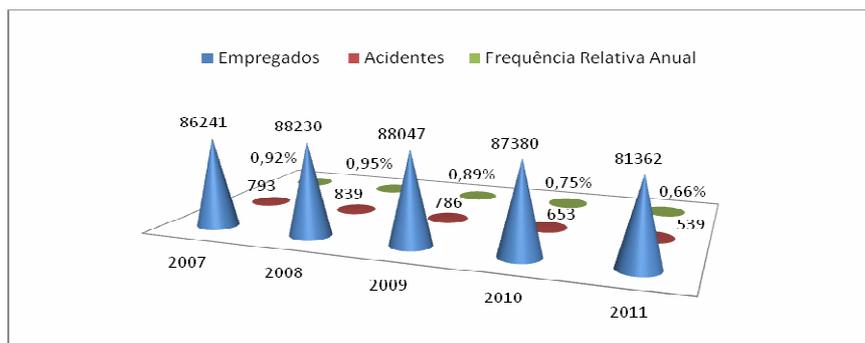


Figura 3: Frequência relativa Anual dos acidentados

Para ratificar o exposto na Figura 3, sobre as atividades trabalhistas em Campos dos Goytacazes, acrescentou-se a Tabela 3 com os dados referentes a cada setor de trabalho, considerando o ano de 2010. Verifica-se que os setores de comércio e serviços juntos correspondem a 48.328 postos de trabalho, representando uma frequência relativa de 55,31%, assim, conclui-se o pequeno número de acidentados. É importante saber, conforme Couto (2007) comenta, que para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as atividades laborais que mais matam são: agricultura, mineração, construção e pesca comercial. Por isso foi criada, em 2005, a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde do Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura – NR-31, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 3: Número de empregos formais em Campos dos Goytacazes - RJ. Fonte: Caged/MTE (2010)

IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total
1 - Extrativa mineral	195	24	219
2 - Indústria de transformação	6.559	1.837	8.396
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1.486	136	1.622
4 - Construção civil	7.522	569	8.091
5 - Comércio	13.950	9.372	23.322
6 - Serviços	13.092	11.914	25.006
7 - Administração pública	6.299	12.309	18.608
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	1.966	150	2.116
Total	51.069	36.311	87.380

No Ministério da Saúde, obteve-se dados de acidentes causados por animais peçonhentos no município de Campos dos Goytacazes-RJ, no quinquênio 2007/2011. No município, a produção da agricultura, principalmente a cana-de-açúcar, é tradicional, e ainda sobrevive, nota-se a evolução da ocorrência deste tipo de acidente na Tabela 4. Verifica-se na Tabela 3, no ano de 2010, o quantitativo de empregados no setor da agropecuária totaliza 2.116 acidentes, dos quais 92, ou melhor, 4% dos trabalhadores foram acidentados por animais peçonhentos.

Segundo o portal da saúde (2013), a distribuição dos acidentes ofídicos no país indica incidências mais elevadas na região Centro-Oeste e Norte, apesar do número absoluto de casos ser maior no Sudeste. Da mesma forma, a ocorrência dos acidentes ao longo do ano apresenta marcada sazonalidade, com predomínio dos casos nos meses quentes e chuvosos. Os acidentes botrópicos (causados por serpentes do gênero *Bothrops*, conhecidas popularmente por jararacas) representam 88% dos casos, enquanto que os acidentes crotálicos (*Crotalus*, cascavéis), laquéuticos (*Lachesis*, surucucu-pico-de-jaca) e elapídicos (*Micrurus*, corais verdadeiras) correspondem a, respectivamente, 9%, 2,5% e 0,5% do total das notificações. O conhecimento das características epidemiológicas dos acidentes tem orientado a distribuição e utilização dos soros anti-peçonhentos de acordo com as necessidades regionais, ao mesmo tempo em que as ações de vigilância e controle da fauna peçonhenta determinam abordagens específicas, segundo os ecossistemas em que os animais são encontrados.

Tabela 4: Acidentes por animais peçonhentos. Fonte: SINAN/Ministério da Saúde (2012)

Ano	Nº Acidentes
2007	23
2008	5
2009	31
2010	92
2011	28

O Ministério da Saúde alerta que as notificações de acidentes com animais peçonhentos cresceram 157% na última década. Em 2011, foram mais de 139 mil ocorrências com 293 mortes. Segundo Leal (2012) entre os meses de novembro e março, esse tipo de acidente aumenta tanto na zona rural como nas cidades. De acordo com o ministério, são inúmeras as causas, entre elas as chuvas que levam os animais a sair dos esconderijos e tocas, como escorpiões, aranhas e serpentes, e ainda coincide com o período reprodutivo de alguns deles. O desequilíbrio ecológico é outro motivo para o deslocamento dos animais para dentro das casas, em busca de local seco e comida.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou apurar o número de acidentados formais da cidade de Campos dos Goytacazes relacionado à questão dos acidentes do trabalho, no período analisado. Já era esperado encontrar problemas na busca de dados, pois muitas regiões brasileiras também encontram. Pode-se dizer que é um *déficit* nacional apurar acuradamente os acidentes de trabalho de um local.

O setor de comércio, serviços e administração pública são os que mais empregam na cidade, mas há um grande número de acidentes que ocorrem no setor de construção civil, que é movido muitas vezes por mão de obra informal e autônoma.

Os quantitativos de acidentes por animais peçonhentos são poucos divulgados na sociedade. Talvez, para muitos sejam considerados desprezíveis. Mas um quantitativo de 179 pessoas foi acidentado nos âmbitos rurais e correlatos do município. Com certeza esse número é bem maior, pois ainda existem no município muitos trabalhadores rurais e pecuaristas. Principalmente aqueles que vivem de agricultura familiar.

Por mais que os dados sejam apenas os notificados junto ao INSS por meio da CAT, espera-se que futuramente seja possível integralizar um mecanismo de notificação mais completo, que contenha também dados dos acidentes informais. Percebe-se que é extremamente importante criar um mecanismo de fácil acesso aos dados de acidentes do trabalho. Isso porque a própria captação desses dados em órgãos competentes é extremamente difícil. Não deveria ser, mas é. E se houver mais tentativas, ainda será.

O artigo abre portas para o município de Campos dos Goytacazes/RJ pensar em criar um relatório próprio de notificação de acidentes. Até mesmo um nome fantasia poderia ser adotado - Relatório de Notificação de Acidentes de Trabalho (RENAT). Com este relatório, seria possível e mais fácil, integralizar e deixar o acesso de informações importantes de números de acidentados na localidade. A intenção do RENAT é ser um mecanismo de registro de acidentes fácil, uniforme e coerente, pois trabalharia em conjunto com os hospitais públicos, privados, INSS, Ministério do Trabalho e até mesmo empresas privadas da região.

Finalmente, este estudo permitirá que os órgãos públicos do município conheçam a realidade dos acidentes do trabalho na cidade, podendo adotar políticas mais coerentes e acertadas. Espera-se que este artigo sirva de estímulo para novas pesquisas na área de Engenharia de Segurança do Trabalho, visto que se fala muito hoje em preservação e qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS

BINDER, M. C. P.; ALEMEIDA, I. M. Acidentes de trabalho: acaso ou descaso? In: MENDES, R. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. cap. 16, p. 749-808.

BOZZETTO, M.; DALCUL, Ane Lise. P. C.; SIKILERO, C. B. Fatores pessoais que interferem nos acidentes de trabalho. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção, Bento Gonçalves, p. 1-11. out. 2012.

BUDEL, D. G. O. Acidente do trabalho: Caracterização, conceito e competência. Direito UNIFACS: Revista eletrônica mensal, Salvador, n. 140, p.1-26, fev. 2012. Mensal.

COUTO, J. L. V. do. Segurança no trabalho rural. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/acidente.htm>> Acesso em: 13 mar. 2007.

GARBIN, A. Notificação mais ampla: Cerest de São Bernardo adota nova metodologia para identificar acidentes. Revista Proteção: Por dentro, Nova Hamburgo, RS, n. 224, p.34, abr. 2012. Mensal.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LACERDA, C.A. *et al.* Auditoria de segurança e saúde do trabalho em uma indústria de alimentos e bebidas. Revista Gestão Industrial, v. 1, n. 2, p. 46-59, 2005.

LEAL, A. Acidentes com animais peçonhentos crescem 157% nos últimos dez anos. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-07/acidentes-com-animais-peconhentos-crescem-157-nos-ultimos-dez-anos>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

MENDES, R. Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. 2012. Disponível em: <<http://www.inss.gov.br/conteudoDinamico.php?id=297>>. Acesso em 10 maio. 2012.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. 2012. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=297>>. Acesso em 10 maio. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2012. Disponível em:

<<http://dtr2004.saude.gov.br/SINANweb/index.php>>. Acesso em 28 jun. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2012. Disponível em:

<<http://dtr2004.saude.gov.br/SINANweb/tabnet/tabnet?SINANnet/animaisp/bases/animaisbrnet.def>>. Acesso em 28 jun. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. 2012. Disponível em:

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php>. Acesso em 15 jun. 2012.

OLIVEIRA, S. G. Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional. 3.ed. São Paulo: LTr, 2007.

PORTAL DA SAÚDE. 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=33249>. Acesso em 14 ago. 2013.

PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. 2012. Disponível em: <http://www.cidac.campos.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=127:indicadores&catid=35:indicador-social&Itemid=72>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SANTANA, V.S. et al. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. Revista de Saúde Pública, v. 40, n.2, p. 1004-1015, 2006.

SHERIQUE, J. Perspectivas da segurança e saúde do trabalhador no século XXI: Prevenção dos acidentes e segurança e saúde do trabalhador são importantes fatores de redução de custos. Revista do CREA RJ, Rio de Janeiro, n. 92, p.30-33, dez-jan. 2013. Bimestral.

VILELA, R. Nova visão: Professor da USP defende SESMT que olhe para o trabalho real e o diálogo com o chão-de-fábrica. Revista Proteção: Entrevista, Nova Hamburgo, RS, n. 245, p.10-14, mai. 2012. Mensal.

ZOCCHIO, A. Prática da Prevenção de acidentes. ABC da Segurança do Trabalho. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.